



Beatriz de Souza Lima

**"Do Amor em Tempos de Cólera":
agressividade, subjetividade e cultura**

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-
Graduação em Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Junia de Vilhena

Rio de Janeiro, janeiro de 2007



Beatriz de Souza Lima

**“Do Amor em Tempos de Cólera”:
agressividade, subjetividade e cultura**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Junia de Vilhena

Orientadora

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Maria Inês Bittencourt

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Prof^a. Silvia Maria Abu-Jamra Zornig

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^o. Benilton Carlos Bezerra Junior

Departamento de Políticas e Instituições de
Saúde - UERJ

Prof^o. Henrique Figueiredo Carneiro

UNIFOR

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial de Pós-Graduação
e Pesquisa do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, Janeiro de 2007.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Beatriz de Souza Lima

Graduou-se em Psicologia na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1979. Realizou formação psicanalítica pela Escola Lacaniana de Psicanálise. Ingressou no Mestrado de Psicologia Clínica da PUC-Rio em Novembro de 2001, tendo sido convidada a migrar para o Doutorado desta instituição em Novembro de 2002.

Ficha Catalográfica

Lima, Beatriz de Souza

“Do amor em tempos de cólera”: agressividade, subjetividade e cultura / Beatriz de Souza Lima ; orientador: Junia de Vilhena. – 2007.

289 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Agressividade. 3. Violência. 4. Tendência anti-social. 5. Falhas ambientais. 6. Provisão ambiental. 6. Prevenção em saúde mental. I. Vilhena, Junia de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 150

Para Carmem (*in memoriam*)

Agradecimentos

À minha orientadora, Professora Junia de Vilhena, pela orientação e interlocução sensível e, sobretudo, pelo incentivo e confiança no meu projeto quando ele era apenas um esboço.

A todos os participantes da Casa da Árvore, pela acolhida calorosa, estimulante e enriquecedora, essencial para que esta tese chegasse ao seu formato final.

Aos colegas do grupo de pesquisa sobre Relações Objetais Precoces e Práticas Clínicas, pelos estudos e discussões que constituíram a base de minha compreensão sobre a obra de D. W. Winnicott. De modo especial, ao Professor Octávio Souza coordenador do grupo, que tão generosamente partilhou seu conhecimento conosco.

A Fernanda, Suzana e Perla, pela acolhida amistosa, quando tudo ainda era incerto e desconhecido neste percurso.

A Aline e Vicky, amigas queridas, pela parceria afetiva tão vivamente compartilhada.

Ao José Otávio Naves, pelas contribuições de sua leitura atenta e sensível.

Ao Fernando Maia, pela valiosa assessoria técnica.

A Penélope Anne Baines e Claudia Prado, pela colaboração gentil e oportuna.

Aos colegas e amigos do curso de Pós-graduação da PUC-Rio.

A todos os funcionários do Departamento de Psicologia da PUC-Rio,

especialmente Marcelina e Verinha, pela disponibilidade atenciosa e prestativa ao longo de todo o período.

Ao Hylton, pelo amor e carinho que trouxeram leveza ao tempo das minhas ausências.

Aos meus filhos, Pedro, Miguel, Branca, João e Mathias (*in memorian*) - fontes preciosas de inspiração e aprendizagem -, pelo incentivo e compreensão recebidos.

Aos meus avós Anna e Geraldo, por terem me iniciado nas técnicas de cultivo da vida.

Aos meus pais, Gilda e Gilberto (*in memorian*), por terem perseverado na vontade de me trazer ao mundo.

Aos amigos de ontem, de hoje e de sempre, pela certeza de um porto seguro em tempos de tantas mudanças.

Ao CAPES pelo apoio concedido.

Resumo

Lima, Beatriz de Souza; Vilhena, Junia de. **“Do Amor em Tempos de Cólera”: agressividade, subjetividade e cultura.** Rio de Janeiro, 2006, 289p. Tese de doutorado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente tese tem como tema uma investigação sobre a participação da agressividade e da cultura nos processos de subjetivação e do tornar-se pessoa. Em um primeiro momento buscou-se estabelecer a distinção entre agressividade e violência no contexto da cultura, da teoria psicanalítica e na obra D.W. Winnicott. Em seguida efetuou-se um estudo sobre a teoria winnicottiana da agressividade que procurou compreender a sua evolução situando-a em relação à três contextos teóricos distintos: o inicial, o da teoria do desenvolvimento emocional e o dos objetos e fenômenos transicionais. Por fim, a partir do trabalho realizado pela ONG – Casa da Árvore, e dos conceitos de provisão ambiental, falha ambiental e tendência anti-social, elaborou-se uma reflexão sobre as manifestações agressivas e destrutivas, no âmbito de um dispositivo terapêutico que promove o atendimento coletivo de crianças de 6 a 12 anos, na comunidade do Morro do Chapéu Mangueira, na cidade do Rio de Janeiro. Defende-se a tese de que a promoção de uma política de atenção à infância resulta em um trabalho efetivo de prevenção em saúde mental, principalmente, no tocante à prevenção da violência, da delinquência, dos distúrbios de conduta de caráter compulsivo e das doenças psicóticas.

Palavras-chave

Agressividade, violência, tendência anti-social, falhas ambientais, provisão ambiental e prevenção em saúde mental.

Abstract

Lima, Beatriz de Souza; Vilhena, Junia de. **"Love in the time of cholera": aggressiveness, subjectivity and culture.** Rio de Janeiro, 2006, 289p. Tese de Doutorado – Psychology Department, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present thesis has as subject an inquiry on the participation of the aggressiveness and the culture in the processes of becoming a person. At a first moment was established the distinction between aggressiveness and violence in the context of the culture, the psychoanalysis theory and also considering the work of D.W. Winnicott. After that a study was done on the Winnicott's theory of the aggressiveness that tries to understand its evolution pointing it out in relation to the three theoretical contexts: the initial context, the context of the emotional development theory and the context of the transicional objects and phenomena. Finally, from the experience of the non-governmental organization – Casa da Árvore - , and from the concepts of environmental provision and fails and of antisocial tendency, a reflection was elaborated on the manifestations of aggressiveness development disturbs, in the scope of a therapeutic device that promotes the collective assistance to children from 6 to 12 years old, in the community of the Morro do Chapéu Mangueira, in the city of Rio de Janeiro. We support that the promotion of politics of attention to childhood results in an extraordinary mental health prevention, mainly in regards to the prevention of the anti-social behavior and of the psychotic illnesses.

Keywords

Aggressiveness; violence; anti-social tendency; environmental failures, environmental provision; mental health prevention

Sumário

1. Introdução	12
2. A questão da agressividade e a teoria freudiana.	29
2.1 Os primeiros momentos da teoria freudiana da agressividade	31
2.2 Agressividade, destrutividade, violência e pulsão de morte	50
2.3 Melanie Klein ou a importância da agressividade (destrutividade) para a emergência da vida psíquica.	53
2.4 A questão da agressividade em Winnicott: premissas e pressupostos	56
3. O poder do amor e a natureza múltipla do fenômeno agressivo	68
3.1 Agressão primária - o outro nome do amor dos começos	70
3.2 A ausência de compaixão (ruthlessness) do bebê	73
3.2.1 O ódio da mãe pelo seu bebê	77
3.3 Agressividade e desenvolvimento emocional	83
3.3.1 A agressividade e os estágios de desenvolvimento do ego	85
3.3.2 As raízes da agressividade e a teoria das pulsões	97
3.3.3 A pré-história do elemento agressivo: a motilidade, a função da fusão, a necessidade de oposição e o sentir-se real.	101
4. Brincando com fogo: agressividade e transicionalidade	108
4.1 A noção de criatividade em Winnicott	113
4.2 Um começo de muitos começos: o pequeno Deus, o verdadeiro self e a criação do mundo.	117
4.2.1 O brincar, o espaço potencial e o gesto espontâneo	128
4.3 A destrutividade em questão	135
4.3.1 O encontro com o Princípio de Realidade ou a conjugação do verbo SER no presente do indicativo: eu sou, tu és, ele é, ela é, nós somos.....	140
4.3.2 A terceira pessoa: o pai, o ambiente indestrutível e o outro sexo	154

4.4 A intrusão que obriga a reagir: as falhas do meio-ambiente e os transtornos no desenvolvimento da agressividade	161
4.4.1 A distorção em termos de verdadeiro e falso <i>self</i> ou a criatividade ameaçada	164
4.4.2 A tendência anti-social ou a esperança ameaçada	172
5. Do amor em tempos de cólera	186
5.1 Os conceitos de provisão ambiental e regressão no contexto do dispositivo analítico	188
5.1.1 A teoria da regressão	193
5.1.2 O conceito de provisão ambiental	197
5.2 A Casa da Árvore	207
5.2.1 Cada Casa é um caso: adaptando-se às particularidades de cada comunidade	211
5.2.2 A Casa do Chapéu Mangueira	215
5.2.3 Vidas em construção: o um a um da dimensão pessoal, em um atendimento coletivo	219
5.2.4 Dias de fúria: o desafio das manifestações agressivas e destrutivas no dispositivo terapêutico	234
6. Conclusão: E a esperança, onde mora a esperança?	268
7. Referências Bibliográficas	277
Anexos:	288

“Nada podemos fazer, é certo, para prevenir irrupções devastadoras da pulsão agressiva. Mas podemos fazer muita coisa para desativar o fascínio compulsivo pela violência gratuita ou injustificável”.
J. F. Costa